

		1940
Aristides Sousa Mendes		<p><i>Contra o regime de constrangimento que oprime a vida do espírito em Portugal, bem como a dissolução moral que diariamente vamos assistindo, onde domina o arbítrio pessoal</i> (José Hipólito Raposo)</p> <p><i>Contra os divinizadores do Estado e os que, fechados num positivismo sem horizontes, declaram que o Estado é um todo orgânico, regido por leis físicas e biológicas, tão independentes da moral como as do organismo humano</i> (Paulo Durão Alves, na I Semana Social Católica)</p> <p><i>Quando em Dezembro de 1940 atravesssei Portugal para ir aos Estados Unidos, Lisboa surgiu-me como se fosse uma espécie de paraíso claro e triste...À falta de exército e canhões, contra o ferro do invasor erguera todas as sentinelas de pedra, poetas, exploradores, conquistadores. À falta de exército e canhões, todo o passado de Portugal barrava a entrada</i> (Antoine de Saint-Exupéry)</p>
<p>Comemoração dos Centenários, I Semana Social Católica e Ministério da Economia. Em tempo de sangue, suor e lágrimas</p>		

• **Concordata e neo-realismo** – No ano da comemoração dos Centenários, quando já somos 7 722 152 habitantes no Continente e Ilhas, 700 000 habitantes em Lisboa (350 000 em 1900) e 9 321 estudantes universitários (2,5% de mulheres), assina-se a Concordata com a Santa Sé (havia duas vezes mais padres do que médicos), cria-se um Ministério da Economia e Marcello Caetano torna-se comissário nacional da Mocidade Portuguesa. Assinala-se também a publicação do romance de Alves Redol (1911-1969), *Gaibéus*, com que se inicia o movimento dito neo-realista que, devido ao esforço militante dos seus cultores, talvez deva qualificar-se como *realismo socialista*. Como assinala Mário Soares, *geralmente, começava-se pela leitura do Redol ou do Soeiro ou, ainda melhor, do Jorge Amado... e terminava-se nas juventudes comunistas e nas longas aprendizagens (insubstituíveis!) do Aljube e de Caxias...* Vive-se intensamente o ambiente de *política do espírito* e de procura da *identidade cultural portuguesa* que passa tanto pela criação da companhia de bailado *Verde Gaio*, no Secretariado da Propaganda Nacional, como pelas esculturas de Leopoldo de Almeida, nomeadamente a *Soberania*, enquanto António Ferro e António Lopes Ribeiro fundam em Lisboa o *Círculo Eça de Queiroz*. Em Roma, assinala-se a dissertação de doutoramento em filosofia de Arnaldo Joaquim Dias, *Salazar instaurator Reipublicae Lusitaniae*, enquanto João Ameal lança um livro-panfleto de altos elogios ao salazarismo, *História de Portugal*. Já Raúl Proença, um antes de morrer e num dos intervalos de lucidez, dirige-se à embaixada britânica, onde vai oferecer-se como voluntário para combater o totalitarismo. Entretanto, surge novo filme de António Lopes Ribeiro, *Feitiço do Império*, sobre o qual o poeta monárquico Afonso Lopes Vieira, um dos críticos do salazarismo, há-de escrever: *veja pela primeira vez o cinema nacional sair de Loures para se alargar através do nosso mundo... No seu filme começou pois a viver o Portugal de Camões, o espírito da piquena casa lusitana, criador, na orbe, de novos lares portugueses...*

● **Sangue, suor e lágrimas** – *Tenho apenas para vos oferecer sangue, suor e lágrimas. Temos diante de nós uma longa e dura provação. Temos diante de nós muitos e longos meses de luta e sofrimento... não sobreviverá o Império Britânico, não sobreviverá a mínima parcela dos seus vastos domínios e com ele esboroará todo o sagrado impulso que através dos tempos tem conduzido o homem para os mais altos destinos* (Winston Churchill, em 10 de Maio).

● **O Zero e o Infinito** (Arthur Koestler). No ano em que Hitler invade a Bélgica, a Holanda e Luxemburgo (10 de Maio) e quando se forma, em França, o governo de Pétain, a Alemanha nazi, a Itália fascista e o Japão constituem o Eixo (27 de Setembro), a que, depois, aderem a Hungria, a Roménia e a Eslováquia, enquanto os países bálticos são ocupados por Estaline e, depois, integrados na URSS. Dois dias depois dos nazis ocuparem Paris, forma-se o governo de Pétain, em 16 de Junho, a que De Gaulle responde, já em Londres, com o famoso *Appel* que lança a Resistência (18 de Junho). Em 10 de Junho, capitula a Noruega, enquanto Hitler e Franco têm encontro em Hendaia (23 de Outubro) e a Itália invade a Grécia (28 de Outubro), antes de Hitler decidir avançar para a URSS (18 de Novembro). Entretanto, em Maio, dá-se o episódio Aristides Sousa Mendes (1885-1953), com o nosso cônsul em Bordéus, aliás, irmão gêmeo de um ministro dos estrangeiros da Ditadura, a passar milhares de vistos a refugiados excedendo manifestamente os limites estabelecidos por Lisboa em nome de princípios humanitários.

● **Relações com Espanha** – Esquadra espanhola no Tejo, com discurso de Salazar (12 de Abril). Moscardó visita Lisboa (28 de Maio), sendo condecorado Jorge Botelho Moniz. Salazar, durante o mês de Junho, teme que Hitler decida entrar na Península Ibérica e, no dia 29 de Julho, assina-se o Pacto Peninsular, ou Pacto Ibérico, assim se conjugando o desejo de *estricta neutralidade* do salazarismo, com a ideia franquista de *não-beligerância*.

● **I Semana Social Católica**: realiza-se em Lisboa, no mês de Junho, sob o tema *Aspectos Fundamentais da Doutrina Social Católica*, onde se criticam os erros liberalistas, nacionalistas, totalitaristas, marxistas e comunistas, cabendo o principal discurso doutrinário a Fezas Vital.

● **Oposição monárquica**. Em Fevereiro, é apreendido, à saída da tipografia, o livro de José Hipólito Raposo², *Amar e Servir. História e Doutrina*, editado no Porto pela Livraria Civilização. Nele se condenam os totalitarismos como o nazi e denuncia-se o *arbítrio pessoal* do salazarismo. No prefácio, ataca o *regime de constrangimento que oprime a vida do espírito em Portugal*, bem como a *dissolução moral que diariamente vamos assistindo*.



Fala mesmo na existência de uma *Ilusitânia* e numa *remota República de Condes*.

● **Oposição republicana**: regressam a Portugal vários republicanos exilados em França, como Bernardino Machado e Jaime Cortesão, em 28 de Junho. São quase todos presos e depois deportados para o Brasil. Ao ex-presidente da república é fixada a residência a norte do Douro, instalando-se em Paredes de Coura. Morre no Tarrafal Mário Castelhana (n. 1896) (12 de Setembro).

● **Comunistas**: libertados vários dirigentes comunistas, como Álvaro Cunhal (tinha sido preso em Maio), Militão Ribeiro e Júlio Fogaça que começam a reorganizar o PCP, juntamente com Pires Jorge, Sérgio Vilarigues, José Gregório e Manuel Guedes (Novembro). Este grupo insurge-se contra a direcção, liderada por Velez Grilo, Francisco Sacavém, Vasco de Carvalho e Cansado Gonçalves, apoiada por Armando Magalhães, Sanches e Brito e Fernando Correia. As duas lideranças funcionam em conflito e, em 1941, até emite, cada uma delas, o seu *Avante!*. O conflito apenas é superado em 1943, com a vitória dos *reorganizadores*.

● Marcello Caetano é empossado, em 24 de Agosto, como Comissário Nacional da **Mocidade Portuguesa**. São imediatamente ultrapassadas as divergências com a Igreja Católica, permitindo a autonomia do Corpo Nacional de Escutas. Vai escrever *A Missão*

dos Dirigentes (24 de Agosto). Em Novembro, o governo entrega à organização o Palácio da Independência, sito no Largo de São Domingos em Lisboa.

•Fezas Vital é nomeado presidente da **Junta Nacional da Educação**, sucedendo a Gustavo Cordeiro Ramos, mantendo-se neste posto até 9 de Outubro de 1946 (27 de Agosto).

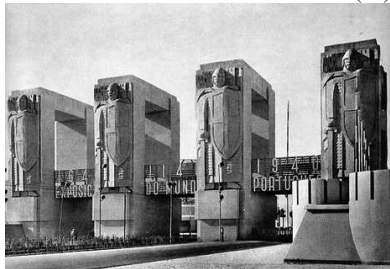


•**Concordata entre Portugal e a Santa Sé** é assinada no Vaticano (7 de Maio). Assembleia Nacional ratifica a Concordata e o Acordo Missionário.

•**Remodelação** – Em 28 de Agosto: surge um ministério da economia, assumido

por Rafael Duque², com André Francisco Navarro (n. 1904), como subsecretário da agricultura e Ferreira Dias no comércio e indústria; Costa Leite nas finanças; Vaz Serra, na justiça; Mário de Figueiredo na educação nacional.

•**Centenários** – Começam as cerimónias dos Centenários. *Te Deum* na Sé de Lisboa e discurso de Carmona na Câmara Municipal (2 de Junho). Salazar em Guimarães discursa sobre *800 Anos de Independência* (4 de Junho). Cerimónias na Sé Primaz de Braga (5), na Sé do Porto e no Palácio da Bolsa (7), em Santa Cruz de Coimbra e na Sala dos Capelos, rememorando a Cúria de 1211 e a fundação da Universidade (8). Romagem à Sé ao Castelo de Leiria (9). *Te Deum* na Igreja de S. Domingos em Lisboa (10). Inaugurado o novo edifício do Museu de Arte Antiga e concerto de gala no Teatro Nacional D. Maria II (11).



Velada de armas em Ourique (13). Comemorações em Lagos e Sagres (15).

Inaugurada a Refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo (19). Começa a Exposição do Mundo Português que tem como comissário-geral Augusto de Castro (23), erguendo em Belém uma cidade-efémera que nasce da traça de Cottinelli Telmo. Por iniciativa de Leitão de Barros (1896-1967), surgem as marchas populares de Lisboa (24). Sessão no Palácio da Ajuda saudando os embaixadores extraordinários às comemorações (26). Missa pontifical e Acto Imperial nos Jerónimos (27). Cortejo do Mundo Português em Belém e Alcântara (30). No dia seguinte começa o Congresso do Mundo Português, até ao dia 13 de Julho. Cortejo do trabalho nacional no Porto (5 de Julho). Discurso de Hernâni Cidade na Festa dos Lusíadas da Exposição do Mundo Português (14 de Julho). Comemora-se em Évora o sexto centenário da Batalha do Salado (30 de Outubro). Dia sindical na Exposição do Mundo Português (3 de Novembro). Inaugurado o Congresso Colonial (11 de Novembro). Colónia portuguesa do Brasil entrega ao Estado o Palácio da Independência no Largo de S. Domingos (24 de Novembro). Inaugurada a estátua de Pedro Álvares Cabral na Estrela, oferecida pelo governo brasileiro (30 de Novembro). Reabertura solene do Teatro de S. Carlos (1 de Dezembro). Encerramento das Comemorações com *Te Deum* na Sé e discurso de Salazar na Assembleia Nacional (2 de Dezembro).

•**Contas públicas** – Apresentadas as Contas Públicas de 1939. As primeiras sem um relatório de Salazar (8 de Julho).

☞ Afonso, Rui (1990); *Anais da Revolução Nacional* (IV): 70, 92; Brochado, Costa (1987): 226; Caetano, Marcello (1977): 91, 114; Cardoso, Sá (1973): 128; Cruz, Guilherme Braga da (1975): 637; Cruz, Manuel Braga da (1998): 28, 51 ss., 96; Medina, João: 132, 144; *Presos Políticos no Regime Fascista 1940-1945*: 23 ss. (687 detidos); Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 28.